ISSN: 2358-8829

O PROFESSOR SURDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO E AS BARREIRAS DO SISTEMA ESCOLAR

Matheus Ferreira Sales Melo[1]
Daniela Luz Caires[2]

INTRODUÇÃO

A atuação do professor surdo na Educação Física escolar coloca em discussão as condições de participação das pessoas surdas na educação, tanto como estudantes quanto como profissionais responsáveis pelo ensino. Ao abordar jogos, esportes, danças, ginásticas e outras práticas corporais, esse componente curricular exige comunicação sobre regras, objetivos, organização do espaço e sentidos dos movimentos. A realização de uma atividade física, isoladamente, não permite concluir que o estudante compreendeu o conteúdo. Por isso, a acessibilidade linguística deve integrar o planejamento e a avaliação das aulas.

As pesquisas de Nunes (2021), Oliveira (2022) e Cruz (2023) permitem examinar dificuldades de comunicação, possibilidades de uso de recursos visuais e limites das condições institucionais de ensino. Embora investiguem contextos distintos, essas produções mostram que o acesso aos conhecimentos da Educação Física depende de decisões pedagógicas e de condições materiais. Rodrigues (2000), por sua vez, problematiza propostas de inclusão que desconsideram as narrativas, a língua e a cultura das pessoas surdas. Sua contribuição histórica ajuda a compreender por que a presença na escola precisa ser acompanhada de participação nas decisões educacionais.

A questão que orienta este trabalho é: quais contribuições e limites podem ser identificados, na literatura selecionada, para compreender a atuação do professor surdo na Educação Física escolar? O objetivo é analisar criticamente as relações entre acessibilidade em Libras, estratégias pedagógicas e barreiras do sistema escolar,

[1] Matheus Ferreira de Sales Melo. Graduando de Educação Física do Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI de Garanhuns/PÈ, matheus.sldemelo25@icloud.com
[2] Profa. Daniela Luz Caires. Professora Educação Física do Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI

ISSN: 2358-8829

discutindo suas implicações para esse profissional. Justifica-se essa análise pela necessidade de reconhecer o professor surdo como sujeito do trabalho docente e de evitar que toda a responsabilidade pela inclusão seja atribuída à sua experiência individual.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e teórico-analítica, baseada em quatro dissertações. A discussão organiza-se em torno da acessibilidade linguística, do planejamento visual e das condições institucionais. A leitura comparativa indica que esses elementos precisam ser articulados: recursos visuais e comunicação em Libras podem ampliar o acesso ao ensino, mas dependem de formação, infraestrutura e participação dos sujeitos surdos. A contribuição do professor surdo é discutida como possibilidade pedagógica e política, sem presumir que sua presença, por si só, assegure a inclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa e análise bibliográfica de um conjunto intencional de quatro dissertações selecionadas por sua relação com educação de surdos, Educação Física e acessibilidade. O corpus compreende os trabalhos de Rodrigues (2000), Nunes (2021), Oliveira (2022) e Cruz (2023). As três produções mais recentes tratam de comunicação, ensino em escola bilíngue e estratégias pedagógicas na Educação Física. A obra de Rodrigues foi incluída como referência histórica sobre as perspectivas dos próprios surdos acerca da inclusão, permitindo relacionar o debate histórico sobre reconhecimento linguístico às pesquisas recentes sobre o ensino.

O procedimento consistiu na leitura dos objetivos, das metodologias, dos resultados e das conclusões de cada obra, seguida da comparação de suas contribuições. Foram considerados o contexto investigado, os participantes ou fontes de cada pesquisa, os problemas identificados e as possibilidades pedagógicas propostas. A organização temática resultante estabeleceu três eixos: acessibilidade linguística e participação; planejamento visual e recursos pedagógicos; formação e condições institucionais do trabalho docente. Esses eixos são utilizados para relacionar os achados das dissertações ao problema deste trabalho.

A análise não corresponde a uma revisão sistemática de toda a produção da área. Seus resultados são uma síntese interpretativa das fontes selecionadas, sem coleta própria de dados em escolas ou entrevistas realizadas pelos autores. Os participantes e acontecimentos relatados pertencem às pesquisas consultadas. Também se distingue a

ISSN: 2358-8829

evidência sobre o ensino de estudantes surdos das inferências sobre a atuação de professores surdos: os estudos não constituem, em conjunto, uma avaliação direta dessa atuação. Foram utilizadas paráfrases com identificação das fontes, sem reprodução de imagens ou de informações que permitam identificar os participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Rodrigues (2000) discute a educação inclusiva a partir de narrativas de pessoas surdas, questionando o silenciamento de suas experiências e a organização de propostas educativas sem sua participação. A autora destaca a importância de reconhecer a diferença linguística e cultural, permitindo problematizar formas de escolarização que exigem a adaptação unilateral do surdo a práticas já estabelecidas. Nessa perspectiva, a análise do professor surdo precisa considerar sua participação na produção do conhecimento pedagógico e nas decisões sobre o ensino, além de sua presença no quadro de profissionais.

Na Educação Física, a linguagem organiza a relação entre a execução dos movimentos e a compreensão dos conteúdos. Cruz (2023) evidência, em sua revisão integrativa, que alguns estudantes surdos relatam imitar os colegas sem compreender suficientemente as orientações das atividades. Esse achado permite diferenciar participação aparente de apropriação dos conhecimentos. A comunicação em Libras, associada a recursos visuais e a oportunidades de expressão, torna-se relevante para que os estudantes possam compreender, perguntar e discutir o que aprendem.

Nunes (2021) investiga a comunicação nas aulas de Educação Física no Instituto Federal Goiano e desenvolve um glossário audiovisual com trinta sinais considerados relevantes pelos docentes consultados. Sua pesquisa evidencia necessidades de formação e dificuldades de comunicação, além de apresentar um recurso educacional voltado a esse contexto. O glossário oferece apoio ao contato com vocabulário específico, mas não equivale ao domínio de Libras nem resolve, isoladamente, a mediação dos conteúdos. Essa distinção evita reduzir uma língua a uma sequência de comandos para execução de exercícios.

Oliveira (2022) analisa sua experiência docente em uma escola bilíngue para surdos durante a pandemia de Covid-19. O estudo identifica dificuldades relacionadas aos

ISSN: 2358-8829

equipamentos e à comunicação das famílias em Libras, ao mesmo tempo que registra possibilidades de participação dos estudantes que conseguiam acompanhar as atividades. Essa contribuição amplia a análise da acessibilidade: o planejamento precisa considerar os meios disponíveis para receber as orientações, os espaços de realização das práticas e as condições de interação com o professor. As barreiras não se limitam, portanto, às características individuais dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comparação das quatro dissertações permitiu organizar os achados nos três eixos definidos na metodologia. No primeiro eixo, acessibilidade linguística e participação, destaca-se a convergência entre Nunes (2021) e Cruz (2023) quanto à importância da comunicação entre professor e estudante. Nunes identifica dificuldades dos docentes para utilizar Libras no contexto investigado; Cruz reúne estudos em que o acesso às explicações e a comunicação direta aparecem como problemas recorrentes. Esses resultados pertencem aos respectivos contextos e não autorizam uma generalização para todos os professores ou escolas.

Para discutir o professor surdo, essa convergência sugere que um profissional com competência em Libras e conhecimento dos conteúdos da Educação Física pode favorecer a comunicação com estudantes que utilizam essa língua. Trata-se de uma interpretação das fontes, e não de uma eficácia comprovada por comparação entre docentes surdos e ouvintes. A surdez do professor não determina automaticamente suas competências linguísticas ou pedagógicas. Sua contribuição precisa ser compreendida em relação à formação profissional, ao planejamento e às características da turma.

Rodrigues (2000) acrescenta que as pessoas surdas devem participar da definição das propostas educacionais que lhes dizem respeito. Aplicada ao trabalho docente, essa perspectiva permite questionar a redução do professor surdo a um símbolo de inclusão. Reconhecê-lo como profissional implica considerar suas propostas pedagógicas, suas necessidades de comunicação e sua participação nas decisões da escola. O fortalecimento da identidade surda é uma possibilidade dessa presença, mas o corpus não permite mensurar seus efeitos sobre os estudantes.

ISSN: 2358-8829

No segundo eixo, planejamento visual e recursos pedagógicos, Cruz (2023) organiza estratégias de curto, médio e longo prazo. Recursos como cartões, bandeiras e imagens podem atender a necessidades imediatas de orientação; o planejamento das aulas e das avaliações exige organização mais continuada; a aprendizagem de Libras e o conhecimento da cultura surda demandam investimento prolongado. A distinção entre esses tempos mostra que uma adaptação pontual pode ajudar na realização da atividade, mas precisa integrar um projeto de ensino que assegure compreensão e continuidade.

A partir dessas contribuições, o planejamento pode prever momentos de explicação em Libras antes da execução dos movimentos, demonstrações acompanhadas de discussão e posicionamento da turma que favoreça a visualização do docente. Cartões podem indicar etapas de um circuito, e imagens podem apoiar a apresentação de regras. Essas são possibilidades de aplicação derivadas da análise, não intervenções executadas neste trabalho. O critério de avaliação deve incluir a compreensão dos conteúdos e a possibilidade de participação do estudante, sem se restringir à reprodução correta de gestos motores.

O glossário desenvolvido por Nunes (2021) mostra uma possibilidade de produção de material específico para a Educação Física. Entretanto, o próprio caráter complementar do recurso exige que ele seja utilizado dentro de práticas de comunicação mais amplas. Saber alguns sinais de ações corporais não garante que o estudante possa discutir estratégias de um jogo, interpretar uma regra ou apresentar dúvidas. O recurso pode apoiar a formação e o planejamento, desde que não substitua o desenvolvimento da competência linguística e a interlocução com a comunidade surda.

No terceiro eixo, formação e condições institucionais, Oliveira (2022) evidencia que a disponibilidade de atividades digitais não assegurou acesso igual aos estudantes durante o ensino remoto. A precariedade de equipamentos e as dificuldades de comunicação das famílias interferiram no acompanhamento das propostas. Seu estudo trata de um contexto pandêmico específico; ainda assim, permite refletir sobre a necessidade de verificar as condições de acesso antes de atribuir ao estudante ou à família a responsabilidade pela baixa participação. A produção de vídeos, por exemplo, depende também de meios para visualizá-los e de orientação acessível.

Cruz (2023) relaciona a inclusão a investimentos em infraestrutura e formação continuada, reforçando que o esforço individual do professor encontra limites nas condições de trabalho. Para o professor surdo, infere-se a necessidade de acessibilidade

ISSN: 2358-8829

também nas reuniões, nos processos formativos e nas relações com colegas e gestores. Esses aspectos são desdobramentos analíticos, pois as quatro fontes não investigam diretamente todos esses espaços. A questão central é que a escola deve oferecer condições para o exercício da docência, evitando transferir ao profissional a tarefa de solucionar sozinho as barreiras de comunicação.

A articulação dos eixos indica que inclusão envolve acesso linguístico, compreensão dos conhecimentos e condições para ensinar e aprender. As dissertações contribuem com evidências sobre essas dimensões, mas não comprovam que a presença do professor surdo, isoladamente, aumenta o desempenho dos estudantes. Tampouco permitem estabelecer a frequência da desvalorização desse profissional no sistema escolar. O resultado desta análise é a identificação de condições e possibilidades que fundamentam sua atuação e de uma lacuna: a necessidade de pesquisas diretamente centradas em sua experiência na Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de analisar as relações entre acessibilidade em Libras, estratégias pedagógicas e barreiras escolares foi desenvolvido pela comparação de quatro dissertações. As fontes indicam que a participação dos estudantes surdos exige comunicação acessível, planejamento visual e condições materiais adequadas. A análise permite compreender o professor surdo como possível participante da construção dessas práticas, cuja formação e experiência precisam ser reconhecidas no trabalho coletivo da escola.

A principal conclusão é que o potencial de contribuição desse profissional depende de uma organização institucional que assegure o exercício da docência e o acesso aos conteúdos. A valorização da língua e da cultura surda deve estar associada a decisões sobre recursos, avaliações, formação e comunicação cotidiana. A inclusão se fortalece quando estudantes e professores surdos podem compreender, expressar-se e participar das decisões pedagógicas.

Como limitações, o corpus é reduzido, reúne contextos e metodologias diferentes e não apresenta uma investigação direta da atuação de professores surdos pelos autores deste trabalho. Recomenda-se que novas pesquisas acompanhem práticas docentes na Educação Física, com participação dos profissionais surdos na definição dos problemas e

na interpretação dos resultados. Esse aprofundamento poderá examinar suas estratégias, condições de trabalho e relações com estudantes, colegas e gestores, sem presumir respostas a partir da identidade do professor surdo.

Palavras-chave: Educação Física, professor surdo, inclusão, Libras, acessibilidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Taynara Xavier. *Estratégias pedagógicas para alunos surdos em aulas de Educação Física: uma revisão integrativa.* 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2023.

NUNES, José Ângelo Gomes. *Comunicação em Libras na visão do professor de Educação Física escolar: identificação, organização de sinais e desenvolvimento de um glossário audiovisual.* 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino para a Educação Básica) – Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, Urutaí, 2021.

OLIVEIRA, Sandra Santos. *O impacto da pandemia nas aulas de Educação Física escolar em escola bilíngue para alunos surdos no contexto da Covid-19.* 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

RODRIGUES, Jane Teresinha Donini. *O ver, o agir e o sentir dos surdos frente à educação inclusiva.* 2000. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2000.